

## **A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM ENUNCIADOS DE TEMAS DE REDAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**

Marlon Machado Oliveira Rio, Cláudio Primo Delanoy(orientador)  
PUCRS

### **Resumo**

O presente trabalho analisa, por meio da Teoria da Argumentação na Língua, a construção de sentido nos enunciados de temas da redação do ENEM.

**Palavras-chave:** Argumentação na Língua, ENEM, Produção de Sentido.

**Área Temática:** Linguagens, Linguística e Artes.

### **1. Introdução**

As redações do ENEM sempre trouxeram temas passíveis de inúmeras discussões. O candidato, ao escrever sua redação, tem à sua disposição pequenos excertos que objetivam auxiliá-lo com ideias para o desenvolvimento do tema proposto. Neste sentido, de inúmeros discursos possíveis, o aluno é direcionado a responder à pergunta proposta pelo tema da redação, baseando-se no linguístico, isto é, no que está exposto pelos textos-chave, e não em contextos externos à situação proposta, que poderiam levar à fuga do tema. Com o objetivo de explicitar os sentidos dos textos-chave apresentados na prova e de seus possíveis desenvolvimentos pelos candidatos, utilizamo-nos da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), em sua fase da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). A ANL/ TBS caracteriza-se por descrever e explicar a construção de sentidos das expressões linguísticas por meio de encadeamentos argumentativos e de seus respectivos blocos semânticos. Pela aplicação desta fundamentação teórica é possível traçar um caminho a ser percorrido pelo candidato na produção de seu discurso, sem que haja fuga do tema proposto.

### **3. Referencial Teórico e Trabalhos Relacionados**

O ENEM é uma das provas que mais tem feito sucesso desde a sua criação no ano de 1998 (HÜBNER, 2015). Muitos alunos sonham com a entrada na Universidade através de programas como o Programa Universidade para todos (Prouni) ou pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A prova é baseada em questões que apresentam situações-problema e cada participante precisa estar apto para, dentre as alternativas possíveis, escolher aquela que satisfaça o sentido produzido pelo enunciado (ou texto-chave) da questão.

No que diz respeito à redação, a qual vale 50% da pontuação na prova, o candidato precisa ter capacidade suficiente para, dentre os discursos produzidos pelos enunciados do tema proposto da redação, escolher o sentido adequado à situação e redigir uma redação coerente e pertinente ao tema proposto. Com isso, o candidato dispensa a escolha por trazer enunciados que não estejam relacionados ao tópico da redação, como no ano de 2013, em que foi escrita uma

receita de bolo no meio da redação, causando este episódio má fama no país. Por isso, é necessário que o candidato selecione o sentido adequado e discorra sobre o assunto proposto. Uma teoria linguística que pode auxiliar a leitura e a produção de textos é a Teoria da Argumentação na Língua.

A Teoria da Argumentação na Língua (ANL) criada por Oswald Ducrot e Jean Anscombre (1984) afirma que a produção de sentido ocorre no nível linguístico, isto é, se dá independente de contexto externo para a compreensão do sentido. Para Ducrot (1990), a língua realiza-se como mecanismo de argumentação e não como uma descrição objetiva da realidade, que em nada é objetiva. De acordo com Hübner (2015), a linguagem não possui aspectos objetivos e ao descrever a realidade, apenas faz por modo subjetivo e intersubjetivo. Quando dizemos que *João é estudioso*, tomamos uma atitude subjetiva em relação a João, trazendo um aspecto que acreditamos ser relativo a esta pessoa. O foco nesta sentença não está no esforço de João, mas na descrição de uma de suas características. Ao referir-me ao interlocutor, convido-o a aceitar minha descrição de João, a qual pode não ser a mesma ideia que este interlocutor tenha. Deste modo, a concepção tradicional de sentido, em que um signo possui significação de forma independente do uso é posta em jogo. Ducrot (1998), ao focar-se no sentido produzido pelo linguístico, retoma os princípios do mestre Saussure (1995), ao afirmar que o sentido de um signo linguístico é produzido pela relação de um signo A com outro signo não-A (B). Ao ser enunciado “*Irei ao banco pagar as contas*”, cada um dos signos produz seu sentido em por via da diferença que um possui em relação a outro. Esta afirmação remonta o princípio de valor do signo linguístico posto por Saussure no Curso de Linguística Geral. Sabemos que o signo *banco* refere-se ao lugar (instituição financeira) em que é guardado, trocado e utilizado o dinheiro e não ao *banco* (assento) da praça, pois os outros signos tais como *pagar* e *contas* produzem o sentido necessário para entendermos que estamos falando de um lugar e não de um objeto. Desta forma, o linguístico é suficiente para a produção do sentido desejado.

A argumentação na língua não pode ser confundida com a argumentação retórica, pois esta diz respeito ao ato de convencer alguém a tomar uma atitude no que diz respeito a um determinado assunto. O próprio Ducrot (2009) elaborou um artigo explicitando esta diferença. A argumentação retórica é uma atividade verbal que tem por objetivo fazer alguém crer em algo (p.20). Por outro lado, a *argumentação linguística* diz respeito a proposições linguísticas ligadas por um conector (A CONECTOR B). Os conectores existentes são do tipo *pourtant* (do francês no entanto – simbolizado por PT) e *donc* (do francês portanto – simbolizado por DC). A argumentação retórica está apoiada no uso das noções de *logos*, razão (expressão do pensamento racional); de *ethos*, isto é, a imagem do orador; e *pathos*, a emoção, o desejo de fazer com que o sujeito que ouve uma determinada argumentação seja convencido de uma ideia. De maneira diferente, a argumentação linguística não possui como papel principal convencer o interlocutor, mas simplesmente trazer uma descrição subjetiva do locutor sobre o mundo que o cerca (FREITAS, 2007), não desejando convencer e sim explicitar um ponto de vista sobre um assunto. De forma mais explícita, o enunciado abaixo pode elucidar o que foi dito acima:

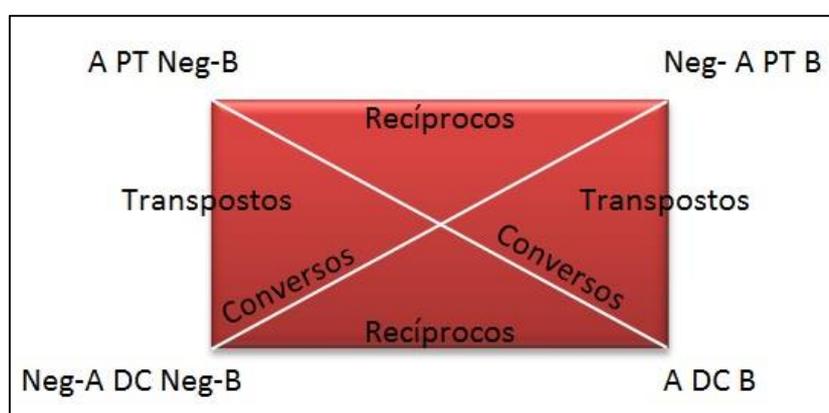
(1) Você estuda demais, portanto irá passar na prova.

Neste enunciado temos um uma proposição A (você estuda demais) um conector do tipo DC (portanto) e uma proposição B (irá passar na prova). Se deixarmos apenas cada uma das proposições de forma isolada, perceberemos que elas não possuem sentido completo em si mesmas, pois estão em uma relação de interdependência por um conector semântico. Ao trazer uma relação entre as sentenças, o objetivo do enunciado não é convencer algum sujeito, mas explicitar a subjetividade do locutor com relação ao fato de estudar e então haver a consequência de passar em uma prova, o que pode ser expresso pela forma “Estudar demais DC passar na prova.

Na fase atual da ANL, proposta por Marion Carel em 1992, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) traz certo aprofundamento para a ANL, pois propõe que o discurso (isto é, um conjunto de enunciados) é o único portador de sentido, uma vez que apenas a língua em uso é

que possui sentido (CAREL, 2005). O discurso é produzido por encadeamentos argumentativos, os quais são feitos de proposições interdependentes. A relação de uma proposição A só possui sentido quando ligada a uma proposição B por um conector. O que traz sentido é a argumentação, ou seja, a relação de duas proposições ligadas por um conector, do tipo DC ou PT.

A TBS também afirma que as sequências A DC B (A portanto B) e A PT B (A no entanto B), são denominadas nesta ordem, respectivamente, como sendo *normativa* e *transgressiva*. Utilizando apenas estes dois conectores, podemos formar oito conjuntos de encadeamentos ao utilizarmos também a negação (-neg). Na formação destes oito possíveis conjuntos de encadeamentos dá-se a criação dos Blocos Semânticos, representados por quadrados argumentativos, conforme mostra a figura abaixo:



**Figura 1:** Exemplo de Bloco Semântico. Fonte: CAREL, DUCROT (2005).

A relação entre os aspectos do quadrado argumentativo pode desenvolver-se de três formas:

- Recíproca:** Quando são guardados os conectores e os segmentos são negados, ou seja, pela relação A DC B / neg-A DC neg-B ou por neg-A PT B / A PT neg-B.
- Conversa:** Ocorre a mudança dos conectores e a negação do segundo segmento. Como exemplo, podemos ter: A DC B / A PT neg-B ou neg-A DC neg-B / neg A PT B.
- Transposta:** Há um revezamento dos conectores usados e a negação do primeiro segmento. Esta pode ocorrer da seguinte forma: A DC B / neg-A PT B ou neg-A DC neg-B / A PT neg-B.

No bloco semântico acima, vemos uma multiplicidade de sentidos que poderiam ser produzidos apenas pela ligação de duas proposições por um conector, seja este do tipo DC ou PT. Esta diversidade de sentidos é que permite que observemos quais dos sentidos o candidato para uma prova como o ENEM deve escolher, a fim de que esteja coerente com o que é proposto pelo tema da redação, que será explicitado na próxima seção.

Dados os mecanismos básicos de funcionamento da ANL e de sua fase atual, a TBS, passemos à metodologia deste trabalho.

#### 4. Metodologia

Em nossa pesquisa serão analisados os textos-motivadores (termo utilizado pelos criadores da prova) do ENEM 2013 e 2014 a fim de explicitarmos por meio de blocos semânticos os possíveis encadeamentos de sentidos produzidos nos enunciados que ajudam o candidato a produzir a sua redação. Escolhemos as provas dos anos de 2013 e 2014 porque são as mais

recentes, por possuírem temáticas atuais e por estimularem o candidato à produção de um discurso argumentativo.

## 5. Resultados e Discussões

A partir dos textos motivadores presentes no tema da redação do ENEM 2013, “efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, foi analisado um dos textos motivadores, a fim de construirmos o possível sentido desejado para a redação do candidato.

<p style="text-align: center;"><b>Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?</b></p> <p>De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.</p> <p>Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.</p>
--

**Figura 2:** Texto motivador analisado do ENEM 2013.

A partir da leitura dos enunciados, alguns encadeamentos argumentativos foram explicitados, tais como:

- Bebida alcoólica por motoristas DC acidente no trânsito.
- Criação da Lei Seca DC coibir o uso de álcool por motoristas.
- Participação da sociedade e Estado na campanha DC vidas salvas de acidentes no trânsito.

Tendo estes encadeamentos argumentativos elucidados, acreditamos que o texto-chave da redação, através dos enunciados, produziram subsídios para que o candidato do ano de 2013 pudesse argumentar a favor da implantação da Lei seca no Brasil, haja vista que “bebida alcoólica e motorista” causa acidentes, que a criação da Lei Seca traz um alerta pra sociedade e que, para se salvar vidas no trânsito, é necessária haver a mobilização não somente da esfera política, mas também da esfera social. Acreditamos que a análise dos outros enunciados de textos-chave também agregariam mais argumentos para que o candidato pudesse dissertar a respeito do sentido principal do tema da redação, isto é, as consequências desta importante lei na prevenção de acidentes no trânsito brasileiro.

O tema da redação do ENEM 2014, *Publicidade infantil em questão no Brasil*, traz uma crítica ao abuso de propagandas persuasivas para o público infantil, propagandas estas que seduzem e induzem as crianças a comprar brinquedos, como se estes fossem elementos sem os quais não seriam felizes. O candidato é convidado então a redigir uma redação que traga argumentos coerentes, criticando a mídia ao tentar “abusar” de um público que ainda não possui amadurecimento cognitivo e emocional.

<p><b>TEXTO III</b></p> <p>Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.</p> <p style="text-align: right;"><small>SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. <i>A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil</i>. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).</small></p>
--

**Figura 3:** Texto motivador analisado do ENEM 2014.

Sendo analisado um dos textos motivadores<sup>1</sup>, foram tomados os seguintes encadeamentos argumentativos dos enunciados:

- Preparar a criança para receber as informações DC compreender informações implícitas em produtos.
- Neg-compreender informações implícitas DC Neg-ser consumidor do futuro.
- Consumidor do futuro DC sabe as razões, a hora e o que comprar.
- Consumidor do futuro DC ciente de suas reais necessidades.
- Consumidor do futuro DC responsável consigo e pelo mundo.

É interessante notar que vários encadeamentos argumentativos podem ser levantados, ainda que os enunciados não sejam grandes, como é o caso do texto-chave analisado. Além disso, percebe-se também que os enunciados incentivaram o candidato de 2014 a escrever uma redação que de certa forma desaprovasse a atitude das mídias comunicativas ao tentarem seduzir as crianças a comprarem seus produtos, tendo em vista que o público infantil não possui maturidade necessária para discernir entre o que é essencial para se comprar e o que pode ser deixado para ser comprado depois.

No texto motivador analisado, ao candidato são fornecidas argumentações para que este produza um discurso que vá contra à publicidade infantil exacerbada no país. O candidato pode compreender que se a criança for preparada para receber as informações ela será capaz de compreender mensagens implícitas em produtos infantis. É entendido também que se a criança não conseguir entender o que está implícito, ela será uma má consumidora, ou não será uma “consumidora do futuro”. O candidato pode levantar argumentos de que este consumidor do futuro, preparado por seus pais, estará ciente de suas necessidades, será crítico e responsável ao fazer compras.

## **6. Considerações Finais**

A partir da análise dos textos motivadores das provas de redação do ENEM 2013 e 2014, podemos perceber como a ANL pode ajudar-nos a entender o sentido produzido para que o candidato possa realizar uma redação coerente em relação ao tema proposto. Por meio dos encadeamentos argumentativos e blocos semânticos, pôde-se ver que muitos sentidos são produzidos, incentivando os concorrentes a produzirem discursos que venham ao encontro do que é proposto em cada ano.

Enfatiza-se aqui que a Teoria da ANL é uma forma de compreendermos o sentido produzido no discurso tendo como base o linguístico, preceito já elencado por Saussure (1995). Informações relevantes e argumentações pertinentes podem ser compreendidas a partir de uma leitura atenta dos enunciados.

Futuros estudos podem ser feitos tais como a transposição didática dos princípios fundamentais da Teoria da Argumentação, a fim de auxiliar professores de língua portuguesa a trabalharem com seus alunos a produção e compreensão de sentido em enunciados e discursos produzidos para que estes alunos consigam ter uma boa avaliação de suas redações.

## **Referências**

---

<sup>1</sup> Os outros textos motivadores demandariam abordagens semióticas, pragmáticas e discursivas ao serem apresentadas charges, gráficos e outros tipos textuais, além do que este trabalho desejou pesquisar.

CAREL, M.; DUCROT, O. La Semántica Argumentativa. Una Introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos. Edición literaria a cargo de María Marta García Negroni y Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.

DUCROT, Oswald. Enunciação. In Enciclopédia Einaudi. Lisboa : Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

\_\_\_\_\_. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. Polifonía y argumentación. Cali: Universidad Del Valle, 1990.

\_\_\_\_\_. Sémantique linguistique et analyse de textes. In: Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: Unicamp, v. 35, p. 23-44, 1998. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1611/1186>>. Acesso em 14 ago. 2015

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: VOGT, Carlos. O Intervalo Semântico. São Paulo: Ateliê Editorial/ Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

FREITAS, E. C. de. Semântica argumentativa: a construção do sentido no discurso. Novo Hamburgo – Feevale, 2007.

HÜBNER, L. P. H., A semântica argumentativa como estratégia para compreensão de questões do ENEM (Dissertação de Mestrado), PUCRS, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7169>>. Acesso em 14 ago. 2015.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1995.